



**12ª Mostra de Iniciação Científica - ISBN 978-85-63570-21-5**

**CIENCIAS AGRARIAS**

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS COMPONENTES MORFOLÓGICOS AO LONGO DO PERFIL VERTICAL DO DOSSEL FORRAGEIRO DE CAPIM-SUDÃO SOB LOTAÇÃO CONTÍNUA E INTERMITENTE**

**Autor** EMANUELLE BARBOSA CORREA

**Coautores** SILVANA LOPES MORAIS  
DANILO M. SANTANNA  
TEREZA CRISTINA M. GENRO  
MARCELO PILON

**Orientador** MARCIA CRISTINA TEIXEIRA DA SILVERIA

**Resumo** O capim-sudão é uma forrageira anual de verão muito utilizada como alternativa na Região Sul do Brasil. Esta planta tem sido tradicionalmente manejada sob lotação intermitente. Porém, estudos tem demonstrado que o seu manejo é flexível, podendo-se também ser realizado sob lotação contínua. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a distribuição vertical dos componentes morfológicos do capim-sudão e descrever seus padrões de variação quando manejado sob lotação contínua e intermitente. O estudo foi conduzido em área da Embrapa Pecuária Sul de aproximadamente 12 ha composta por seis piquetes de 2 ha cada, no município de Bagé-RS, no período de novembro de 2013 a março de 2014. O capim-sudão foi plantado com espaçamento de 17 cm entre linhas e densidade de semeadura de 25 kg/ha e 150 kg de DAP na base. As unidades experimentais foram distribuídas num delineamento de blocos casualizados, com 3 repetições. Deste modo, os tratamentos foram, capim-sudão manejado sob lotação intermitente (entrada dos animais a 60 cm de altura e saída a 10 cm) e manejado sob lotação contínua com taxa variável (meta de manejo - altura de 30 cm). As adubações nitrogenadas foram realizadas conforme recomendação de análises de solos em duas aplicações de 100 kg/ha de uréia em todos os piquetes. A distribuição vertical dos componentes morfológicos foi avaliada utilizando-se um aparelho denominado “ponto inclinado” de forma a identificar e registrar por meio de toques os componentes: folha, colmo, material morto e invasoras e a altura de ocorrência à medida que a agulha era empurrada em direção ao solo. As avaliações foram feitas em locais que representavam a condição média do pasto. Foi realizado um mínimo de 100 toques por piquete em cada avaliação. Os dados de distribuição vertical dos componentes dos piquetes foram organizados por tratamento sendo então apresentados de forma descritiva. Quando o capim-sudão foi manejado sob lotação contínua com taxa variável foi possível observar considerável participação do componente folha (cerca de 46.33%) no estrato superior do pasto. A contribuição de colmo (6.15%) e de



## 12<sup>a</sup> Mostra de Iniciação Científica - ISBN 978-85-63570-21-5

material morto (24.62%) se tornou maior na parte inferior do dossel. Também foi possível observar considerável participação de plantas invasoras (22.90%). Já nos pastos sob manejo com lotação intermitente, na condição de pré-pastejo era possível observar grande quantidade de folhas (40.65%), mas a presença de colmo também já era visível nos estratos superiores (8.10%). No pós-pastejo a participação de folhas (25.96%) era muito baixa quando comparada à participação dos outros componentes. De forma geral, o manejo sob lotação contínua possibilitou, ao longo do tempo, uma distribuição vertical mais uniforme principalmente de folhas, o que pode ter efeito considerável no desempenho animal. Esses resultados, apesar de parciais, indicam uma nova possibilidade de uso para o capim-sudão.

**Palavras Chave:** Estrutura vertical/ Sorghum sudanense/ Anual de verão